

## POLÍTICA

## GOLPE MILITAR

Em vez de exaltar a intervenção de 1964, Ordem do Dia opta por ressaltar o papel das Forças Armadas dentro do regime democrático, como a participação com tropas em forças de paz da ONU no exterior

# Exército adota tom conciliador

ERICA ANDRADE

DA EQUIPE DO CORREIO

Sem mencionar diretamente o movimento deflagrado em março de 1964, o Exército divulgou hoje uma nota em alusão aos 41 anos da deposição do presidente João Goulart e do início do regime militar, que se estendeu até o ano de 1985. O tom do texto é conciliador, e resalta a contribuição da Força para o desenvolvimento do país, ressaltando momentos históricos de sua atuação. "Quando chamado a agir (o Exército), sempre o fez objetivando exclusivamente os mais elevados interesses nacionais. Do nativismo às lutas pela independência; da afirmação do Império — em que se projetou a figura de Caxias como O Pacificador — à vitória

na guerra da Tríplice Aliança; da Abolição da Escravatura à Proclamação da República; da República Velha à participação da valente Força Expedicionária na luta contra o nazi-facismo, o que influiu decisivamente na redemocratização do país", afirma.

De acordo com a nota, o dia 31 de março deve representar um momento de reflexão sobre o passado, e o compromisso com o futuro de liberdade e soberania. O texto destaca o trabalho da instituição em prol da sociedade, citando as missões de preservação da paz no exterior e de apoio nas regiões mais isoladas do país. A Ordem do Dia é publicada em datas significativas para as Forças Armadas como, por exemplo, o Dia do Soldado ou a Tomada de Monte Castelo, na

“**QUANDO CHAMADO A AGIR, (O EXÉRCITO) SEMPRE O FAZ OBJETIVANDO EXCLUSIVAMENTE OS MAIS ELEVADOS INTERESSES NACIONAIS**”

*Trecho da Ordem do Dia do Exército, em comemoração aos 41 anos do golpe militar de 1964*

Segunda Guerra Mundial.

Fontes no Exército avaliam que a instituição pretende externar o desejo de ser percebida como um instrumento fundamental na manutenção da democracia, trabalhando sempre a serviço da sociedade. Neste sentido con-

colado da sociedade civil, como se existisse uma "sociedade militar". O comunicado reforça esse contorno com referências a necessidade de construção de um país com justiça social.

É muito forte o contraste entre a tônica conciliadora da nota divulgada ontem e ordens anteriores, que explicitavam os confrontos advindos a partir de 1964: "Receios, incertezas, conflitos e perplexidade por toda parte. Agitadores infiltrados nas instituições legais realizavam um trabalho destrutivo das estruturas. Buscavam substituir as Forças Armadas por milícias. Disseminavam a anarquia. Virtudes, autoridade legal e consciência nacional claudicantes. Foi preciso coragem para defendê-las e preservá-las. O povo brasileiro precisou de alta dose

de disciplina para manter-se fiel discípulo de sua própria vontade", afirmava, por exemplo, a nota de a 31 de março de 2001.

Um texto com esse mesmo tom, em resposta a um e-mail encaminhado pelo Correio, tornou o ano de 2004 muito difícil para o Exército. A resposta do Centro de Comunicação foi publicada em uma reportagem que trazia fotos inicialmente identificadas como sendo do jornalista Vladimir Herzog, morto em um aparelho da ditadura. A reportagem deslacrava uma série de críticas à instituição, e especulações sobre um possível afastamento do comandante do Exército, Francisco Albuquerque. No final das contas, o desgaste culminou com o pedido de demissão do ministro da Defesa, José Viegas.